



CPAC BRASIL

Em primeiro dia de congresso da direita, em Balneário Camboriú, Bolsonaro ignorou indiciamento e criticou PT. Participantes defenderam o nome do ex-presidente, que está inelegível até 2030, como opção para disputar o Planalto nas próximas eleições

Evento “lança” Bolsonaro candidato em 2026

» EVANDRO ÉBOLI
» FERNANDA STRICKLAND

O primeiro dia do encontro da cúpula da direita em Balneário Camboriú (SC) foi marcado pela defesa das bandeiras bolsonaristas, por ataques ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao Supremo Tribunal Federal (STF) e pela pregação da concessão de anistia não só aos presos do 8 de janeiro como ao próprio ex-presidente Jair Bolsonaro, inelegível até 2030 pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Autoridades que discursaram na Conferência de Ação Política Conservadora (Cpac), ontem, defenderam o nome de Bolsonaro como opção para disputar o Palácio do Planalto de 2026 e a plateia, de cerca de 3,5 mil seguidores do ex-presidente, gritaram algumas vezes “volta Bolsonaro”. No palanque, expoentes da direita, como o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), sucediam em discursos contra o aborto, a favor do fim da saída temporária de presos e de oposição às cotas raciais.

Bolsonaro fez um discurso longo, criticou a decisão do TSE de torná-lo inelegível e, ao comentar ter deixado o país antes do fim de seu mandato, quando viajou para os Estados Unidos, disse que sentiu que “algo de errado estava por vir” ao falar sobre os ataques do 8 de janeiro. “Imagina se, no dia 30 de dezembro de 2022, eu não tivesse saído do Brasil, com o 8 de janeiro acontecendo, onde eu estaria numa hora dessa? Não sabia o que iria acontecer, mas pressentia que algo de errado estava por vir”, afirmou.

E fechou o primeiro dia do congresso conservador criticando as ações que o fizeram perder o direito de ser votado. “Me tornaram inelegível porque eu me encontrei com embaixadores. Eu não me encontrei com traficantes no Morro do Alemão. A segunda inelegibilidade foi porque no 7 de Setembro eu coloquei do meu lado um empresário (Luciano Hang) que é orgulho do Brasil e de Santa Catarina, que usava um paletó verde-amarelo. Eu não botei do meu lado a dama do tráfico”, disse. A fala do ex-presidente vem em uma semana em que ele foi alvo de um indiciamento da

Alan Santos



Chamado por seus criadores de “maior evento conservador do mundo no Brasil”, a conferência reuniu políticos de direita e de centro-direita

Polícia Federal, devido ao caso das joias sauditas.

Antes disso, o ex-presidente criticou projetos políticos e ações do Judiciário que tentam controlar as mídias sociais. E defendeu o acesso irrestrito às informações. “Tentaram, por várias vezes, nos censurar (...). Quem fez minha campanha em 2018 foi meu filho Carlos Bolsonaro, com um telefone na mão”, frisou. “Aqui, está nossa liberdade. O blogueiro, aquele que me xe com rede social, se não mostrar a verdade, ele acaba. Quem age com isenção, responsabilidade, cresce.”

Bolsonaro também voltou a pedir uma “sabatina” para falar

com a imprensa e afirmou que pode responder sobre “baleia, presente, vacina e golpe”. Ele garantiu estar à disposição para ser sabatinado ao vivo em um canal de televisão, mas não citou nenhuma emissora. “Se acham que vão me desgastar, as redes sociais nos deram a liberdade. Será a maior audiência da história dessa televisão.”

O ex-chefe do Executivo disse ainda que “não irá recuar”, mesmo com investigações da Polícia Federal (PF) em curso contra ele. “Apesar de a PF ter ido três vezes à minha casa, hoje já tenho 300 e poucos processos ainda. Vale a pena. A gente não vai recuar”, reforçou.

Escolas cívico-militares

Durante sua apresentação, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) defendeu a implementação de escolas cívico-militares em São Paulo. Em maio deste ano, o governador de São Paulo sancionou um projeto de lei que viabiliza a implementação de escolas cívico-militares nas redes municipal e estadual de Educação do estado. “SP aprovou a lei, e tem gente que ataca isso. Como pode alguém ser contra as escolas cívico-militares? Não faz sentido isso”, disse o governador.

O governador também enalteceu o governo do ex-presidente

Jair Bolsonaro durante sua apresentação. E ressaltou que Bolsonaro foi “bombardado por narrativas”, além de ter que se contrapor a elas durante toda a sua gestão no governo federal (2019-2022). “Quanta inspiração, quanto sacrifício”, comentou. Tarcísio acrescentou que, para o Brasil avançar, é necessário orações a Deus e ao Espírito Santo.

Outro ponto que Tarcísio mencionou foram as invasões. Segundo ele, “em São Paulo, não terá invasão de terra, porque nós não vamos deixar” e pontuou que o crime organizado não terá mais vez no estado.

Enquanto ministro da Infraestrutura de Bolsonaro,

Tarcísio endossou a postura negacionista do então presidente diante da pandemia da covid-19. O agora governador estava ao lado de Bolsonaro na live em que o ex-presidente ri ao comentar de um suposto aumento de suicídios em meio à crise sanitária.

Aliado e ex-ministro de Bolsonaro, Tarcísio é frequentemente cobrado por aliados próximos de Bolsonaro a se posicionar publicamente em defesa do ex-presidente. Eles avaliam que o governador, apesar de ter sido eleito com o apoio do ex-presidente, não é de fato comprometido com as pautas bolsonaristas. Ele já afirmou, inclusive, que não é bolsonarista raiz e que não quer se envolver em guerras ideológicas e culturais.

Outras participações

Michelle Bolsonaro, presidente do PL Mulher, deu uma cutucada na primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, a Janja, ao dizer que “algumas primeiras-damas têm vocação para trabalhar e outras para viajar”, durante sua fala na apresentação do evento, e exaltou sua trajetória durante o governo do marido. Ao lado de Jair Bolsonaro, afirmou que “a mulher de direita é uma mulher diferenciada” e que o Brasil “precisa de homens e mulheres comprometidos com o bem-estar dos que mais precisam”.

O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), discursou no fechamento do Cpac. Ao lado do ex-presidente, disse que “Santa Catarina é o melhor estado do Brasil porque o PT nunca governou aqui e não vai governar”. “Se Deus quiser, em 2026 nós vamos ter de novo Jair Bolsonaro como presidente do Brasil”, completou Jorginho.

O deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) também participou do encerramento do primeiro dia de evento. “Eu tenho três opções para presidente em 2026: primeiro Jair, segundo Messias, terceiro Bolsonaro”, declarou durante sua apresentação.

O presidente da Argentina, Javier Milei, chegou ontem à noite em Santa Catarina, e é esperado hoje no evento.

Único vereador petista da região acusa clã: “paraquedistas”

A presença do clã Bolsonaro no litoral norte de Santa Catarina, que transformou a cidade de Balneário Camboriú num reduto da extrema-direita no país, tem ao menos um opositor nas Câmaras municipais de 11 cidades da região. O vereador Eduardo Zanatta, do PT, que não tem relação de parentesco com a deputada federal bolsonarista Júlia Zanatta (PL-SC), é o único de um partido de esquerda nesses legislativos locais.

Zanatta é vereador em Balneário Camboriú e irá tentar a reeleição disputando, entre outros, com Jair Renan, o filho “04” de Bolsonaro. Para o petista a presença dos bolsonaristas na cidade e região é movida por oportunismo político e usa o termo “parque de diversões”. “Lamentável a postura da família do ex-presidente Jair Bolsonaro, que vê a cidade apenas como seu parque de diversões, após seu governo

não ter realizado qualquer investimento em Balneário Camboriú”, disse Eduardo Zanatta ao **Correio**.

A presença de Jair Renan na cidade, que ocupou por um tempo o cargo de assessor do senador Jorge Seif (PL-SC) na cidade, lotado em seu gabinete, é também uma jogada política, na opinião do político.

“Agora, o filho mais novo cai de paraquedas por aqui e quer concorrer a vereador sem conhecer a cidade, muito menos a realidade da população. Não conhece as ruas ou os bairros da cidade, mas a família dele quer nacionalizar a eleição municipal e usar Santa Catarina como terceiro estado para os filhos brincarem de fazer política, como plataforma para o Congresso Nacional em 2026. É esse o jogo deles”, disse Zanatta.

As pretensões políticas de Renan vão além. Agora, em 2024,

Acervo pessoal



Eduardo Zanatta representa a esquerda nos legislativos locais

será um puxador de votos para eleger uma bancada conservadora e de direita na Câmara da cidade. Ele deve sair candidato a deputado federal em 2026, pelo mesmo estado. Zanatta critica essa postura.

Jair Renan e o pai são aliados políticos do prefeito da cidade, Fabrício Oliveira, do PL, mas que já foi do PSB e do PSDB. Oliveira ficou conhecido nacionalmente no país em abril de 2016, quando a Câmara votou e aprovou o impeachment de Dilma Rousseff (PT). Ele era apenas um suplente de deputado, pelo esquerdista PSB, e não estava no mandato. Mas, achou um jeito de aparecer mais que a grande maioria dos parlamentares. O hoje prefeito ficou postado ao lado do microfone onde os deputados se dirigiam para manifestarem seus votos, a favor ou contra o afastamento da petista. Viu uma celebridade.

No seu discurso de ontem na cúpula da direita, o prefeito fez uma propaganda de sua gestão, enaltecendo vários atos de seu governo, como ter sido a primeira cidade com mais de 100 mil habitantes a promover a passagem gratuita de ônibus. Essa lógica dos imóveis de luxo, que o aspirante a vereador, o pai dele (que parece ter vergonha da candidatura do próprio filho) e o prefeito se orgulham, são pensados apenas para 1% da população, enquanto o restante sofre com aluguéis altos.

“Sou o único vereador do PT em toda a região e tenho trabalhado junto com o presidente Lula para que a nossa população não seja penalizada pela má gestão do município. Agora, mais do que nunca, farei a disputa que for preciso para representar ainda mais os trabalhadores e trabalhadores por um projeto de cidade que dê voz a toda a população.” (EÉ)